

# O “TERRITÓRIO CARIRI” – CRAJUBAR E A CONTRIBUIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

**Wellington Rodrigues da Silva**

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) | wellyngton.ce@hotmail.com

**Francisco do O’ de Lima Júnior**

Universidade Regional do Cariri (URCA) | lima.junior@urca.br

**Christiane Luci Bezerra Alves**

Universidade Regional do Cariri (URCA) | chrisluci@urca.br

---

## Sessão Temática 05: Tecnopolíticas do planejamento e desenvolvimento urbano e regional

---

**Resumo:** O objetivo desse trabalho é analisar as contribuições das IES públicas para o desenvolvimento territorial do aglomerado urbano CRAJUBAR. Para tanto, o trabalho propõe construir um Índice de Contribuição da Educação Superior para o Desenvolvimento Territorial (ICESDT) e classificar o nível de contribuição. Para a metodologia de mensuração do ICESDT foi aplicado um questionário aos docentes das IES públicas do CRAJUBAR composto por três dimensões, recorrendo, para isso, ao Método Delphi e à Análise Hierárquica de Processos (AHP). O ICESDT apresentou como resultado 3,78 permitindo dizer que as IES públicas têm uma “alta” contribuição para o desenvolvimento territorial do CRAJUBAR, avaliada por três dimensões. O ranking da contribuição das dimensões, em ordem decrescente: Formação Político-Cidadã (3,92); Ambiental-Cultural (3,74) e Desenvolvimento Humano (3,67). Percebe-se que as IES públicas contribuem de várias formas, principalmente promovendo transformações na disseminação do conhecimento, mudança na forma de pensar e se posicionar sobre questões sociais e tem impacto sobre o meio ambiental e cultural.

**Palavras-chave:** Instituições de Ensino Superior; Contribuição; Desenvolvimento territorial.

## THE "CARIRI TERRITORY" – CRAJUBAR AND THE CONTRIBUTION OF PUBLIC HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS TO TERRITORIAL DEVELOPMENT

**Abstract:** The objective of this study is to analyze the contributions of public higher education institutions (HEIs) to the territorial development of the CRAJUBAR urban cluster. To this end, the study proposes the construction of a Contribution Index of Higher Education to Territorial Development (ICESDT) and the classification of the level of contribution. For the ICESDT measurement methodology, a questionnaire was applied to the faculty of public HEIs in CRAJUBAR, comprising three dimensions, utilizing the Delphi Method and the Analytic Hierarchy Process (AHP). The ICESDT resulted in a score of 3.78, indicating that public HEIs have a 'high' contribution to CRAJUBAR's territorial development, evaluated across three dimensions. The ranking of the contribution dimensions, in descending order, is: Political-Citizen Training (3.92), Environmental-Cultural (3.74), and Human Development (3.67). It is evident that public HEIs contribute in various ways, particularly by fostering transformations in knowledge dissemination, changing perspectives on social issues, and impacting the environmental and cultural spheres.

**Keywords:** Higher Education Institutions; Contribution; Territorial development.

---

## EL "TERRITORIO CARIRI" – CRAJUBAR Y LA CONTRIBUCIÓN DE LAS INSTITUCIONES PÚBLICAS DE EDUCACIÓN SUPERIOR AL DESARROLLO TERRITORIAL

**Resumen:** El objetivo de este trabajo es analizar las contribuciones de las instituciones públicas de educación superior (IES) al desarrollo territorial del conglomerado urbano CRAJUBAR. Para ello, el estudio propone la construcción de un Índice de Contribución de la Educación Superior al Desarrollo Territorial (ICESDT) y la clasificación del nivel de contribución. Para la metodología de medición del ICESDT, se aplicó un cuestionario a los docentes de las IES públicas de CRAJUBAR, compuesto por tres dimensiones, utilizando el Método Delphi y el Proceso de Análisis Jerárquico (AHP). El ICESDT obtuvo un resultado de 3,78, lo que indica que las IES públicas tienen una contribución 'alta' al desarrollo territorial del CRAJUBAR, evaluada en tres dimensiones. El ranking de la contribución de las dimensiones, en orden descendente, es: Formación Político-Ciudadana (3,92), Ambiental-Cultural (3,74) y Desarrollo Humano (3,67). Se observa que las IES públicas contribuyen de diversas maneras, especialmente promoviendo transformaciones en la difusión del conocimiento, cambios en la forma de pensar y posicionarse sobre cuestiones sociales, y con impacto en el ámbito ambiental y cultural.

**Palabras clave:** Instituciones de Educación Superior; Contribuciones; Desarrollo territorial.

# 1 INTRODUÇÃO

A educação se fundamenta como um mecanismo que gera importantes rebatimentos sobre a sociedade, promove desenvolvimento, transformações econômicas, sociais, culturais, ambientais, mudança de hábitos e pensamentos, formação individual e ascensão profissional. Possui a capacidade de modificar a estrutura de um país, território, região, comunidade, uma dinâmica espacial, com isso, é preciso dotar os territórios com esse mecanismo de transformação, objetivando expandir o desenvolvimento igualmente.

Nessa perspectiva, a educação emerge como uma alternativa para o desenvolvimento dos países. Durante muitos séculos, o conceito “desenvolvimento” esteve associado ao cenário econômico das nações, atribuindo a posição de “desenvolvidos” aqueles que possuíam uma economia pujante em relação aos demais, termo que ganha novas definições no decorrer dos séculos. Fatores diversos influenciaram para a mudança na abordagem do desenvolvimento econômico, voltando para adjetivações com aspectos regionais, endógeno, locais e sustentável e, pela introdução de abordagens mais amplas envolvendo problemáticas como qualidade de vida, bem-estar da sociedade, disparidades regionais e questões ambientais.

É dentro da concepção de endógeno que surgem as abordagens sobre território e desenvolvimento territorial. “O desenvolvimento endógeno supõe o território como fator estratégico de desenvolvimento, que parte das potencialidades socioeconômicas originais do local, enraizadas nas condições locais, de *baixo para cima*” (Bellingieri, 2017, p. 17). Nesse cenário, o território passa a ser designado com novas definições, não se configurando “só uma realidade geográfica ou física, mas uma realidade humana, social, cultural e histórica” (Costa *et al.*, 2021, p. 186).

“Não há como pensar o desenvolvimento regional sem considerar as condições ambientais, sociais, políticas, econômicas, de estruturação e organização social da sociedade existentes nos diferentes territórios que conformam as regiões” (Silveira, 2020, p. 42). O território passa a ser um espaço onde relações sociais, históricas e culturais se concretizam, criando um ambiente diversificado, ocasionando o desenvolvimento.

Conceitualmente, o desenvolvimento territorial é visto como “significado concreto da localidade, do enraizamento, das relações de confiança, das simetrias/reciprocidades, da sustentabilidade ambiental e cultural, da participação popular, da auto-organização e da contra hegemonia” (Saquet, 2019, p. 33), “é uma dinâmica cultural e política que busca a transformação social” (Rodrigues; Santos, 2018, p. 122).

O entendimento sobre o território pode auxiliar no contexto dinâmico em que a educação, em especial, a superior, pode gerar transbordamentos, impactos e possibilitar a compreensão de suas contribuições para determinados espaços, para isso é necessário distinguir os aspectos de cada território, bem como suas definições. As contribuições das

Instituições de Ensino Superior (IES) para o desenvolvimento territorial se torna importante fonte de estudo para compreender como elas podem se configurar e dinamizar os territórios nas quais estão se instalando e quais os desdobramentos econômicos, educacionais, sociais, culturais, políticos e científicos podem ser observados naquele território. Com base nessas informações, o objetivo desse estudo é analisar as contribuições das IES públicas para o desenvolvimento territorial do aglomerado urbano CRAJUBAR. Para execução desse objetivo, elenca-se como objetivos específicos: indicar um Índice de Contribuição da Educação Superior para o Desenvolvimento Territorial (ICESDT), a partir da avaliação de importante segmento constitutivo das Universidades, seu corpo docente; classificar, a partir do instrumento de mensuração (ICESDT), a contribuição do Ensino Superior Público para o Desenvolvimento Territorial do CRAJUBAR.

A pesquisa foi realizada com dados primários, coletados através de envio de questionários direcionados aos professores das IES públicas (URCA, UFCA, IFCE – Campus Crato e IFCE – Campus Juazeiro do Norte), preferencialmente por cursos ou centros, para avaliar o nível de contribuição das IES, através de um conjunto de indicadores, para o desenvolvimento territorial. As dimensões propostas foram construídas através da revisão de literatura, consistindo em três dimensões: Político-Cidadã, Ambiental-Cultural e Desenvolvimento Humano; cada dimensão, por sua vez, é representada por seu conjunto de indicadores.

Para alcançar os objetivos propostos, este trabalho está estruturado em cinco seções principais e subseções, além desta introdução. Para compreensão do aporte teórico sobre o desenvolvimento, a noção de território e desenvolvimento territorial, e a contribuição das IES para o desenvolvimento, a seção dois faz essas reflexões iniciais; inclui-se, ainda, uma subseção de análise sobre a concepção de território para o objeto de estudo (Cariri/CRAJUBAR), além de ressaltar o elemento educacional nesse contexto. A terceira seção apresenta a metodologia. A penúltima seção, representada pelos resultados encontrados pela pesquisa, apresenta os resultados da investigação com os docentes nas dimensões propostas pelo estudo, com seus respectivos índices parciais e global. Seguem-se as considerações finais, em que habitualmente são feitas as implicações finais do estudo e possibilidades de novas abordagens.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 TERRITÓRIO E EDUCAÇÃO: ASPECTOS CONCEITUAIS E IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO

A ascensão do debate sobre o território está associada à polarização das ideias do desenvolvimento local, que têm como foco as dinâmicas espaciais de cada local como determinantes do desenvolvimento. Deve-se pensar o território como um espaço além de suas delimitações territoriais, incluir elementos, componentes, pessoas, dinâmicas, recursos e objetos que fazem parte daquele espaço. De acordo com Saquet (2009), atribui-se ao território um conjunto de ações construídas de maneira histórica, ocorridas em diversos momentos, concretizando e formando novas e diferentes paisagens. Para Costa *et al.* (2021), a noção de território vai além da questão física, envolve uma organização social e complexa, construída por laços, onde se sobressaem os aspectos naturais. Assim, Saquet (2009, p. 88) define “o território significa articulações sociais, conflitos, cooperações, concorrências e coesões; é produto de *tramas* que envolvem as construções (formas espaciais), as instituições, as redes multiescalares, as relações sociais e a natureza exterior ao homem”.

O território pode englobar vários elementos: sociais, culturais e patrimoniais; sendo assim definido em correlação com algum dos aspectos em determinado espaço. De acordo com Costa *et al.* (2021, p. 187), “o território constituído como espaço social produzido e delimitado por um entorno que o ordena é construído como representação e como tal, pode ser uma ferramenta, um recurso do desenvolvimento econômico e social”. Medeiros (2009) destaca que o território está ligado às questões de pertencimento e identificação, principalmente ao aspecto cultural, um lugar de poder, ligado ao âmbito político. A autora enfatiza que o território traz esse elo de ligação do espaço, algo relacionado a uma mesma identidade, com pessoas que possuem um mesmo sentimento para com o território (Medeiros, 2009).

O território pode sofrer alterações com a intervenção dos atores sociais e instituições que estão inseridos naquele local. Para Saquet (2009, p. 81), o território se configura como “um espaço natural, social, historicamente organizado e produzido; a paisagem é o nível visível e percebido deste processo”. Complementarmente, Raffestin (2009) aponta que a construção desse território se dá por meio da projeção de trabalho, feito pelo homem naquele local, fazendo com que haja uma transformação no território que busque atender às necessidades daquele grupo. O homem vai transformar aquele espaço em um território habitável a suas necessidades, tanto sociais, como políticas e culturais. Segundo Dallabrida *et al.* (2021), a participação e mobilização de pessoas e agentes sociais, buscando a resolução de problemas comuns, em um determinado espaço, vai de encontro à construção social do território.

O desenvolvimento territorial surge como uma nova roupagem do desenvolvimento, em que o enfoque passa a ser as particularidades, as ações e o envolvimento dos atores no

território como promotores do desenvolvimento. Consoante a isso, Rodrigues e Santos (2018) descrevem que esse fenômeno do desenvolvimento passou a abordar o espaço como um local de transformação social, deixando de lado a ideia de que o território servia apenas para consolidar e promover atividades e processos econômicos. Assim, Pecqueur (2005, p. 12) define que “o desenvolvimento territorial designa todo processo de mobilização dos atores que leva à elaboração de uma estratégia de adaptação aos limites externos, na base de uma identificação coletiva com uma cultura e um território”. Para Dallabrida *et al.* (2021), o avanço dado à compreensão do desenvolvimento, em especial, territorial, parte da ideia de que o território possui um grau de importância na construção do desenvolvimento. A sociedade local passa a ser um agente de decisões, a partir do seu conhecimento do seu território, possuindo a capacidade de criar inovações, planejar ações e inserir-se nos debates econômicos, políticos, culturais e sociais, assumindo um papel de protagonista na transformação do território (Rodrigues; Santos, 2018).

Essa concepção de desenvolvimento territorial tem se configurado como uma relação particular de desenvolvimento, adotando o território como um espaço de referência para alavancagem desse processo. De acordo com Dallabrida (2020), esse desenvolvimento será um processo de integração, sendo ele dentro do território, quanto no território, através de uma integração vinda externamente.

O desenvolvimento territorial, para ser consolidado, necessita se inserir em um território com características distintas e particulares, envolvendo pessoas, espaços, contextos políticos e culturais. Assim, Saquet (2019) enfatiza alguns aspectos centrais que precisam acontecer para gerar um desenvolvimento territorial, tais como conquistas sociais, culturais, políticas, ambientais, saúde, educação, segurança, saneamento básico, lazer, boa convivência, vínculos de confiança e comunitários, além da participação na tomada de decisão.

Com relação à educação superior e as Universidades possuem papel relevante na sociedade, além da promoção do ensino, realizam pesquisa e extensão, ultrapassando os muros da instituição e promovendo rebatimentos para a sociedade e território onde estão inseridas. O papel social importante promovido dentro da IES vai além de formar indivíduos críticos, conscientes das suas demandas, “é responsável pelo processo de criação e disseminação, tanto de novos conhecimentos quanto de novas tecnologias, através de pesquisa básica, pesquisa aplicada, desenvolvimento e engenharia e pode ser encarada como agente estratégico” (Chiarini; Vieira, 2012, p. 118).

Uma das vertentes importantes analisadas pela interação entre desenvolvimento e o papel exercido pelas IES é a maneira como o conhecimento pode ser utilizado como transformador do território. Para Nunes (2019), a Universidade ganhou um papel importante na transformação socioeconômica, especialmente com a geração do conhecimento, estimulando as formas de pensar e agir dos indivíduos. Nesse sentido, Bordignon (2016) destaca que o espaço universitário vai produzir o conhecimento através de práticas e

pesquisas, além do seu papel social, difundindo e propagando esse conhecimento e os avanços dele decorrentes.

O conhecimento precisa ser difundido para a sociedade, gerando um efeito em cadeia, passando a ser visto em vários espaços, gerando mudanças, especialmente na formação de capital humano e na promoção de tecnologias inovativas (Nunes *et al.*, 2022). A Universidade desempenha um papel importante na difusão desse conhecimento, observando que é dentro da instituição que há formação profissional das pessoas, além do conhecimento crítico, fazendo com que a sociedade possa ter poder para reivindicar seus anseios e demandas sociais e políticas.

Existe uma relação forte entre as IES e o território que ela está inserida. Segundo Vila (2018), as atividades desenvolvidas nessas instituições promovem repercussões positivas na vida das pessoas e da população, contribuindo com a formação profissional, isso gera um processo em cadeia, evoluindo para as condições sociais de toda a população, das cidades e regiões. Para Maia e Strohaecker (2022), as IES possuem um efeito de atração, onde exercem a função de agente local, promovendo competição entre as empresas e atividades, isso promove o surgimento de novas atividades, fazendo com que haja um processo de especialização dinâmica no território, o que resulta em transformações sociais, políticas, econômicas e culturais.

Assim, é importante ressaltar a importância de determinados locais possuírem IES. De acordo com Freire e Holanda (2018), a demanda por IES vem se configurando com mecanismos dinâmicos e como uma maneira de utilização do território. Alguns espaços possuem dificuldades para recepção de investimentos, dada suas dinâmicas econômicas e espaciais, assim, a inserção de uma IES pode alterar esse sistema de investimentos (Freire; Holanda, 2018). Para Rolim (2018, p. 223), “ao funcionar como um ‘motor de desenvolvimento’ a Universidade também incentiva novos investimentos na região e a atração de novos empreendimentos motivados pelo clima de inovação que ela produz”.

## 2.2 APONTAMENTOS DO “TERRITÓRIO CARIRI” – CRAJUBAR

A região do Cariri, local onde se situa o aglomerado urbano Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (CRAJUBAR), sempre foi apontada como um território diferenciado. Nascimento, D. (2018) destaca que essa região, historicamente, diferenciava-se das demais por fatores geo-ambientais, pela questão da fauna e da flora, pela diversidade de fontes aquíferas e as formas de relevo presentes, todos os aspectos ligados à formação da Chapada do Araripe, presente nesse território. Ao referir-se à região do Cariri, Pinheiro (1950, p. 7) ressalta “sua vegetação sempre verde e suas águas perenes contrastam singularmente com os sertões semi-áridos que o circundam”.

A Chapada do Araripe é um tesouro ambiental presente no “território Cariri”, sendo uma importante formação geológica que exprime beleza e admiração aos olhos dos turistas

e visitantes. Cordeiro (2015, p. 17) aponta que os elementos referentes ao clima e às belezas naturais da região “compõe um espaço geográfico atípico em relação às características do semiárido nordestino”. Essa distinção do Cariri em torno dos aspectos ambientais e geológicos transformaram essa região em um espaço de exploração, visitação turística e de aventura, especialmente pela criação do Geoparque Araripe (GA) e a preservação e conservação dos geossítios. Geossítios são definidos como locais que apresentam aspectos geológicos próprios, promovendo relevância para a ciência, educação e turismo (Oliveira, 2022).

O Geoparque Araripe faz parte da Rede Global de Geoparques (*Global Geoparques Network – GGM*), da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e foi criado em 2006 na região sul cearense, inserido na Bacia Sedimentar do Araripe e da Chapada do Araripe, possui um conjunto de geossítios que são abertos para visitação, turismo e área de estudos (Moura-Fé, 2016). A dimensão territorial do Geoparque Araripe engloba os municípios de Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri, abrangendo uma área de mais de 4 mil km<sup>2</sup>. É classificado como o primeiro Geoparque do Brasil a fazer parte da GGN reconhecido pela UNESCO, sendo o único desde 2006 a 2021.

Além das atribuições geo-ambientais e geológicas, outros aspectos podem ser considerados ao território do Geoparque Araripe. Outros atributos que definem o Geoparque Araripe: como “constituição territorial advinda das particularidades da formação geológica possui, a partir daí incrementos na formação mais ampla da identidade do território através de elementos econômicos, sociais, culturais, antropológicos” (Lima Júnior *et al.*, 2017, p. 188)

A excepcionalidade do Cariri foi, durante muitos anos, exaltada pelos seus elementos geo-ambientais, além disso, esses fatores eram vistos como excepcionais para a ascensão econômica, social e política (Queiroz, I., 2013). A vida e o cotidiano dos nordestinos sempre estiveram ligados às dificuldades climáticas e os problemas das secas, por estar localizada na porção semiárida, essas dificuldades eram intensificadas. Com relação às secas, Batista e Batista (2020, p. 38) ressaltam que “o Cariri, apesar da situação privilegiada que ocupa numa região com centenas de nascentes, também, está sujeito ao fenômeno, ainda mais quando se registra a degradação do meio ambiente ao longo do tempo”.

Assim, durante os difíceis períodos de estiagem, a população cearense era brutalmente assolada, buscando, através da fé, uma salvação. Foi nesse contexto que surgiu uma figura religiosa importante para o Vale do Cariri, o Padre Cícero Romão Batista. Segundo Cordeiro (2015), no final do século XIX, os acontecimentos em torno de um milagre envolvendo Pe. Cícero e a Beata Maria de Araújo, irão gerar um processo de expansão urbana e econômica na vila de Tabuleiro Grande, que até o período ainda fazia parte da cidade do Crato, principalmente pelo movimento de romarias. A notícia desse possível milagre, envolvendo o Padre e a Beata, se espalha rapidamente pelo sertão nordestino e isso gera um intenso processo de deslocamento de fiéis e religiosos, buscando conhecer o Padre,

transformando-se em um movimento de romaria (Araújo, 2005). A expressividade de Pe. Cícero adquiriu tamanha importância para Juazeiro do Norte que a realização das romarias, durante o ano, sempre é sinônimo de atração de fiéis e devotos para a cidade.

O “território Cariri” envolve, além dos aspectos religiosos e geo-ambientais, distinções através das manifestações culturais. A cultura local possui um caráter importante para o território, tendo em vista que “o entendimento e significância de ser e pertencer ao Cariri [...] onde existem variados grupos culturais, hábitos e costumes que resgatam e manifestam as tradições culturais locais” (Nascimento, D., 2018, p. 93).

As manifestações artísticas ainda resguardam muitos traços da cultura caririense, dentre elas pode se destacar a Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto. “As bandas cabaçais surgiram como elemento importante para a vida em sociedade, contribuindo como parte de uma cultura e como elemento constitutivo para a formação da identidade regional e nacional” (Silva, 2011, p. 11). A Banda Cabaçal dos Irmão Aniceto se destaca no Cariri com suas expressões por meio da música e dança, além de manterem as especificidades da cultura regional, conforme Aguiar (2003).

Dentro desse âmbito e a necessidade de revitalizar questões da cultura local e regional, foi implantada no Ceará a Lei nº 13.351, de 27 de agosto de 2003, que operacionaliza o Registro dos Mestres da Cultura Tradicional Popular (Ceará, 2003). Segundo Cunha Filho e Ferreira Neto (2014), essa Lei possibilitou o registro de pessoas e grupos detentores do conhecimento popular e que guardam consigo as tradições da cultura local e regional, objetivando preservar a cultura e os traços do povo cearense.

A região do Cariri, preferencialmente o CRAJUBAR, adquiriu o status de polo de Educação Superior no interior cearense. Essa caracterização dada ao CRAJUBAR se tornou pertinente e solidificada no decorrer dos anos, especialmente com a consolidação de IES públicas estaduais, a expansão das instituições privadas e a interiorização das IES públicas federais. Dentre as Instituições de Ensino Superior públicas, podem se destacar a Universidade Regional do Cariri (URCA), Universidade Federal do Cariri (UFCA) e os campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) (Crato e Juazeiro do Norte).

A criação da URCA abriu espaço propício à ampliação dos investimentos na ciência e tecnologia, fomentando a expansão e criação de outras instituições que diversificaram a oferta e o ensino na área de influência do Cariri, conseqüentemente melhorando os setores econômicos e sociais (Sousa, 2020).

De acordo com dados da URCA, em seu portal institucional, a Universidade atua nas regiões Cariri e Centro-Sul, com estrutura em formato de *campi* e unidades descentralizadas, localizadas nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Iguatu, Missão Velha e Campos Sales, contando com cursos de licenciatura, bacharelado e tecnológico. A sua localização no sul cearense possibilita um raio de atuação amplo da Universidade, perpassando os limites territoriais do Ceará, agregando municípios de outros estados, como Pernambuco, Paraíba,

Piauí e Rio Grande do Norte. Com relação ao quadro de cursos, percebe-se que a URCA possui cursos das várias áreas do conhecimento, desde licenciatura, bacharelado e tecnologia. No âmbito da pós-graduação há a oferta de cursos em níveis *lato sensu* e *stricto sensu*, a oferta desse nível de ensino possibilita a especialização e aperfeiçoamento da população, ampliando e diversificando o seu ensino; além disso, percebe-se que há um direcionamento na oferta desses cursos, especialmente em áreas que contribuem para a dinâmica regional e raio de atuação da Universidade. Sobre o quadro de docentes da instituição, observa-se que é composto por profissionais qualificados, distribuídos entre graduados, mestres, doutores e pós-doutores.

A atuação da URCA vai além dos muros da instituição e do âmbito de ensino, agregando as demais facetas da Educação Superior: pesquisa e extensão. Sua atuação em termos de extensão agrega a comunidade externas às suas ações extensionistas, além das pesquisas que buscam incluir questões políticas e socioeconômicas. A consolidação de instituições públicas no território caririense possibilitou a expansão na oferta de vagas em diversas áreas do conhecimento, promovendo interiorização do ensino e criando alternativas para a população adentrar ao nível superior, além de reduzir a mobilidade de capital humano para os grandes centros urbanos.

A Universidade Federal do Cariri (UFCA), também inserida no CRAJUBAR, faz parte do conjunto de IES públicas que têm forte atuação na região do Cariri. O panorama de consolidação da UFCA está ligado às políticas públicas de interiorização do ensino superior, observado no Brasil e em vários estados do Nordeste. A UFCA, conforme dados e informações consultadas em seu portal institucional, possui 28 cursos de graduação, assim distribuídos por formação: Bacharelado (16), Licenciatura (9) e Tecnólogo (3), tendo atuação nas cidades do Cariri, oferecendo cursos nas cidades de Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha e Brejo Santo. Com relação ao quadro de docentes, recorreu-se aos dados do Censo da Educação Superior 2022, onde é possível verificar o quantitativo de efetivos e a qualificação profissional. Observa-se que ao todo a instituição possui um quantitativo de 383 docentes, dos quais 349 são categorizados como docentes em exercício, e destes, são assim distribuídos conforme qualificação: Graduação (23), Especialização (23), Mestrado (57) e Doutorado (247).

Além desse conjunto de instituições presentes e consolidadas no território CRAJUBAR, existem campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). A Lei Federal de nº 11.892, de dezembro de 2008, tem por finalidade a instituição da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, criando também os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Brasil, 2009). Os IFCE de Crato e Juazeiro do Norte ofertam vagas para o ensino médio, técnico e integrado, além dos cursos de nível superior. Nos sites institucionais dos IF é possível verificar quais cursos são ofertados. Em Crato são oferecidas licenciatura em letras português/espanhol e bacharelados em sistemas de informação e zootecnia. Enquanto que em Juazeiro do Norte são ofertados os cursos de Tecnologia em construção de edifícios e em automação industrial, licenciatura em

matemática, bacharelados em engenharia ambiental e sanitária, e em engenharia civil, além do curso de educação física oferecido nas modalidades de licenciatura e bacharelado.

O “território Cariri” possui diversas particularidades, elementos e aspectos que o distinguem de vários outros locais. Esses elementos perpassam desde os contextos ambiental, político, social, econômico, religioso, cultural e educacional, definindo a complexidade abordado no conceito de território. As cidades que compõem o aglomerado urbano CRAJUBAR se articulam de maneira complementar, apresentando vários contextos que estão ligados uns aos outros.

### 3. METODOLOGIA

O aglomerado urbano CRAJUBAR está localizado (Figura 01) na Mesorregião Sul Cearense e na Microrregião do Cariri; a distância das cidades que compõem o aglomerado para a capital Fortaleza, é de aproximadamente 400 km, em linha reta (IPECE, 2018), sendo o trajeto por rodovias aproximadamente 507 km. A área territorial do aglomerado CRAJUBAR corresponde a 2.005,096 km<sup>2</sup>, isso representa uma extensão territorial de 1,35% do território cearense (IBGE, 2022).

Os dados utilizados nessa pesquisa são de origem primária. Com relação aos dados primários, utilizar-se-ão dados diretos obtidos com aplicação de questionários à categoria de professores das IES em estudo (URCA, UFCA, IFCE – Campus Crato e IFCE – Juazeiro do Norte). Tendo em vista o quantitativo de docentes de cada instituição, optou-se por realizar uma amostragem. Vale destacar que foi realizado uma estratificação do total de docentes por instituição, assim, o total e o percentual das IES foi: URCA: 344 (42,21%); UFCA: 307 (37,67%); IFCE Juazeiro do Norte: 106 (13,01%) e IFCE Crato: 58 (7,12%). Através do cálculo, encontrou-se como tamanho amostral 262 docentes para serem entrevistados. Diante desse cálculo, foi realizado um cálculo de ajuste amostral com base em Pires (2006) e a eq. 01. Para o cálculo, tem-se:  $n$  = tamanho da amostra ajustada;  $n_0$  = tamanho da amostra inicial (262) e  $N$  = tamanho da população (815).

$$n = \frac{n_0 \cdot (1 + n_0)}{N} \quad (\text{Eq. 01})$$

Após o cálculo, obteve-se como amostra ajustada um total de 85 docentes, distribuídos por IES e o total de respondentes (97): URCA: 36 (54); UFCA: 32 (28); IFCE Juazeiro do Norte: 11 (10) e IFCE Crato: 6 (5).

Na aplicação dos questionários foi utilizada a escala do tipo *likert* para avaliar a contribuição do indicador/dimensão para o desenvolvimento territorial, onde foram atribuídos os seguintes pesos: 1 (Nunca), 2 (Quase Nunca), 3 (Às Vezes), 4 (Quase Sempre) e 5 (Sempre).

Para a operacionalização dos índices parciais e do ICESDT, foram utilizados dois métodos complementares, o Método Delphi e a Análise Hierárquica de Processos (AHP). Inicialmente, foi aplicado um questionário junto a um painel de especialistas com conhecimento sobre a temática em estudo, no intuito de construir um consenso sobre a importância relativa dos indicadores/dimensões, bem como para obter sugestão de novos indicadores a partir do conhecimento dos painelistas.

O conjunto de especialistas procedeu a avaliação inicial da matriz de dimensões e seus respectivos indicadores, sendo possível atribuir um nível de importância em uma escala de (1) sem importância; (2) pouco importante; (3) importante; (4) muito importante e (5) extremamente importante; havendo a possibilidade de sugestão de novos indicadores. Após a primeira rodada, foi feita uma avaliação das respostas e apreciação dos novos indicadores, acrescidos na segunda rodada.

A construção desse consenso se deu através do Método Delphi, cuja exposição será tratada no próximo tópico. A utilização da AHP torna quantitativa a avaliação qualitativa dos especialistas, permitindo a hierarquização das dimensões e dos indicadores, oferecendo um conjunto de pesos que serão considerados para a construção do ICESDT. Esse método possibilita a decomposição de um problema amplo em várias ramificações ou hierarquias, compondo elementos particulares (Silva *et al.*, 2006).

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA FORMAÇÃO POLÍTICO-CIDADÃ**

A Educação Superior promove mudanças em várias vertentes do pensamento humano, reproduzindo-se no seu comportamento, tornando-o mais crítico e atuante nas questões político, socioeconômicas, culturais e ambientais. A intenção dessa seção é visualizar a opinião dos entrevistados com relação à dimensão formação político-cidadã da Educação Superior para o desenvolvimento territorial, possibilitando analisar um conjunto de indicadores que envolvem desde o pensamento crítico até o posicionamento/enfrentamento das diversas questões sociais.

A geração de conhecimento dentro das universidades possibilita a formação de indivíduos mais envolvidos nas discussões políticas, sociais, ambientais e econômicas. Nesse contexto, a Tabela 01 apresenta a distribuição relativa da avaliação dos docentes sobre os indicadores da dimensão político-cidadã. Para Silva e Silva (2019, p. 213), a educação promove efeitos sobre a capacitação profissional da sociedade, porém, não é o único efeito observado, percebe-se, também, a “mudança social, pois contribui, dentre outros benefícios, para o desenvolvimento social, para a diminuição da desigualdade de gênero e para aumentar e qualificar a participação popular em torno das decisões políticas”.

As percepções sobre as questões sociais estão presentes nos discursos proferidos pela sociedade. Pensar, refletir e se posicionar sobre questões sociais se torna um importante fator de contribuição das Universidades. Cichoski e Rubin-Oliveira (2022, p. 35) refletem que o espaço universitário possibilita o aprimoramento pessoal voltado à sociedade, “mas também como um *lôcus* de poder, contraditório e conflitivo, que orienta as formas e meios de produção de conhecimento, sustentando as hierarquias e estruturas moderno-coloniais”.

Nesse ponto de vista, percebe-se que os indicadores “senso de ética e afirmação da cultura dos direitos humanos”, “percepção e postura em prol da não discriminação de raça/etnia”, “fortalecimento do exercício de cidadania”, “pensamento crítico e autonomia intelectual” e “percepção e postura em prol da não discriminação de gênero” foram bem avaliados na classificação “quase sempre”, estabelecendo que o entendimento sobre as questões humanas, a autonomia intelectual e visão de mundo tem forte ligação com as questões debatidas e vivenciadas no ambiente universitário. Dias Sobrinho (2015) enfatiza que ciência, tecnologia e inovação são elementos fundamentais para o exercício cidadão, principalmente pela integração dos direitos humanos.

**Tabela 01 – Distribuição relativa da avaliação dos pesquisados, referente aos indicadores da Dimensão Formação Político-Cidadã do ICESDT**

Indicadores	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase Sempre	Sempre	Total
Pensamento crítico e autonomia intelectual	1,03	5,15	12,37	42,27	39,18	100,00
Senso de ética e afirmação da cultura dos direitos humanos	1,03	4,12	17,53	46,39	30,93	100,00
Percepção e postura em prol da não discriminação de raça/etnia	-	3,09	18,56	45,36	32,99	100,00
Percepção e postura em prol da não discriminação por classe econômica	-	8,25	28,87	34,02	28,87	100,00
Percepção e postura em prol da não discriminação de gênero	1,03	6,19	22,68	40,21	29,90	100,00
Percepção e postura em prol da não discriminação por orientação sexual (LGBTQIAPN+)	-	7,22	22,68	39,18	30,93	100,00
Percepção e postura em prol da não discriminação religiosa	4,12	11,34	26,80	34,02	23,71	100,00
Percepção e postura em prol da não discriminação relativa a questões xenofóbicas	5,15	6,19	22,68	38,14	27,84	100,00
Fortalecimento do pertencimento territorial	4,12	4,12	17,53	31,96	42,27	100,00
Compreensão crítica do mundo do trabalho	3,09	9,28	19,59	39,18	28,87	100,00
Fortalecimento do exercício de cidadania	2,06	6,19	17,53	44,33	29,90	100,00
<b>Estatística descritivas do índice</b>						
<b>Média</b>	3,92	<b>Mínimo</b>	1,73	<b>Máximo</b>	5,00	
<b>Coefficiente de variação</b>	20,60					

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2024).

Dos indicadores propostos nessa dimensão, o indicador “fortalecimento do pertencimento territorial” apresentou o maior percentual de que “sempre” contribui, através da dimensão, para o desenvolvimento territorial. Saquet (2019) aponta um conjunto de elementos que formam a base do desenvolvimento territorial. Dentre eles, tem-se a consciência de classe e de lugar, onde precisam trabalhar em parceria, além de serem contínuas e reflexivas para qualificar os indivíduos sobre enraizamento, pertencimento e um ambiente confiável de relações mútuas (Saquet, 2019). O autor completa: “temos consciência de lugar quando entendemos e participamos, ativa e sistematicamente, da vida no lugar” (Saquet, 2019, p. 29).

Tal avaliação relativa ao “fortalecimento do pertencimento territorial” sugere que a Educação Superior do CRAJUBAR propicia o envolvimento com as particularidades regionais. O CRAJUBAR e o “território Cariri” possuem particularidades ligadas à economia, meio ambiente, turismo, religiosidade e educação. Esse conjunto de elementos promove uma visão de pertencimento, de identidade com o local, assim, a perspectiva educacional, no âmbito das IES, entrelaça-se em uma relação de harmonia com o meio, trazendo para si essa reflexão e sendo pauta imediata de ação destas instituições. “Pode-se contribuir mais para a formação política e a consciência de classe sem distanciamento do lugar e do território, considerando as cotidianidades e os modos de vida” (Cichoski; Rubin-Oliveira, 2022, p. 36).

Importante destacar os indicadores “percepção e postura em prol da não discriminação religiosa”, “compreensão crítica do mundo do trabalho” e “percepção e postura em prol da não discriminação relativa a questões xenofóbicas” que apresentaram 15,46%; 12,37% e 11,34% dos entrevistados, respectivamente, avaliando como “nunca” e “quase nunca” na escala de contribuição. Percebe-se que o posicionamento sobre algumas questões (discriminação religiosa, xenofobia e mundo do trabalho) ainda precisam ser debatidas no ambiente acadêmico, possibilitando visões mais críticas em torno dessas reflexões. Além dessas questões, outros dois indicadores concentraram suas respostas na escala de “quase sempre”, sendo eles: “percepção e postura em prol da não discriminação por orientação sexual (LGBTQIAPN+)” (39,18%) e “percepção e postura em prol da não discriminação por classe econômica” (34,02%). A Universidade deve ser pensada num ambiente onde há pluralidade de diálogos, pensamentos e visões, observando que a sociedade possui grupos diversos que precisam dessas reflexões.

As estatísticas descritivas do índice indicaram uma média igual a 3,92, classificando o índice da dimensão na escala de “alta” contribuição da Educação

Superior para o desenvolvimento territorial do CRAJUBAR. Pensar sobre questões de cidadania, percepção e envolvimento sobre questões sociais, e o pertencimento da realidade do território são fundamentais no ambiente universitário, especialmente para modificar e consolidar a maneira de pensar dos formandos, além de influenciar a realidade local. O índice dessa dimensão apresentou o valor mínimo de 1,73, enquanto o valor máximo foi de 5,00. O coeficiente de variação foi de 20,60%.

## 4.2 CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA O MEIO AMBIENTAL-CULTURAL

As questões ambientais, socioambientais, sustentáveis e ecológicas estão frequentemente presentes nas pautas do desenvolvimento. De acordo com Santos *et al.* (2012), para que o modelo de desenvolvimento sustentável seja válido, deve-se estabelecer uma relação equilibrada entre o homem e a natureza. O autor reforça que para cuidar do meio ambiente, a preocupação não deve estar apenas nos elementos naturais, mas em todos os fatores que se interligam no meio. Dessa forma, atribuir um posicionamento voltado às questões ambientais e culturais fortalecem as concepções de desenvolvimento territorial. Sobre a temática ambiental, Jacobi *et al.* (2020) reforça que dadas as demandas da atualidade, questões ambientais precisam ser reforçadas nas estratégias de ensino, nas práticas interdisciplinares e nos currículos acadêmicos. Para Manéia (2016, p. 278), a “perspectiva ambiental consiste em ver o mundo preservado e a educação contribui para esta necessidade, vinculando conhecimentos, princípios, participação, responsabilidade e solidariedade de toda a comunidade”.

Muito se fala nas funções básicas (ensino, pesquisa e extensão) dentro dos muros das IES, contudo, deve-se pensar na Universidade como detentora de outras funções ligadas ao território, especialmente quando este apresenta grande relevância ambiental e cultural. A formação universitária deve ser pensada para além das suas instalações físicas, desenvolvendo indivíduos com conhecimento e habilidades para o exercício cidadão, além de construir uma sociedade que esteja voltada à sustentabilidade social e ambiental (Manéia, 2016).

Pensar sobre o meio ambiente e aspectos culturais ajudam a formular elementos das dinâmicas territoriais proposta pelo âmbito universitário. Com isso, essa seção fará a análise dos indicadores propostos da dimensão ambiental-cultural (Tabela 02). Com base nos resultados, percebe-se uma concentração da avaliação dos docentes na escala “quase sempre” na maioria dos indicadores, com relativamente mais de 32% das respostas, as exceções foram os indicadores “estímulo ao empreendedorismo sustentável” e “incentivo à formação de plateias” onde a maioria das respostas se concentrou na escala “às vezes” com 35,05% e 38,14%, respectivamente, e “desenvolvimento do ativismo ambiental (campanhas

de conscientização, promoção de ações legais, petições, denúncias etc.)” onde as respostas se concentraram em “às vezes” e “quase sempre”, com valores iguais a 29,90%.

**Tabela 02 – Distribuição relativa da avaliação dos pesquisados, referente aos indicadores da Dimensão Ambiental-Cultural do ICESDT**

Indicadores	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase Sempre	Sempre	Total
Percepção e consciência ambiental	2,06	6,19	23,71	40,21	27,84	100,00
Formação para a Educação Ambiental	2,06	5,15	31,96	37,11	23,71	100,00
Estímulo ao empreendedorismo sustentável	3,09	11,34	35,05	30,93	19,59	100,00
Promoção e valorização de atividades ambientais	2,06	11,34	30,93	32,99	22,68	100,00
Valorização do patrimônio histórico-cultural e dos saberes e cultura locais	1,03	8,25	21,65	41,24	27,84	100,00
Dinamização e aquecimento do mercado cultural	3,09	6,19	26,80	36,08	27,84	100,00
Valorização da diversidade de saberes e da vivência cultural	1,03	7,22	24,74	39,18	27,84	100,00
Promoção e valorização de atividades culturais	2,06	5,15	22,68	39,18	30,93	100,00
Incentivo à formação de plateias	3,09	10,31	38,14	32,99	15,46	100,00
Conhecimento e valorização do território Caririense	3,09	4,12	17,53	43,30	31,96	100,00
Conhecimento e valorização do Araripe Geopark	3,09	10,31	20,62	34,02	31,96	100,00
Envolvimento com comunidades indígenas, quilombolas	5,15	19,59	23,71	32,99	18,56	100,00
Desenvolvimento de estudos ambientais diversos	2,06	6,19	24,74	38,14	28,87	100,00
Desenvolvimento do ativismo ambiental (campanhas de conscientização, promoção de ações legais, petições, denúncias etc.)	3,09	15,46	29,90	29,90	21,65	100,00
Práticas de responsabilidade socioambiental por parte das IES	4,12	9,28	22,68	38,14	25,77	100,00
<b>Estatística descritivas do índice</b>						
<b>Média</b>	3,74	<b>Mínimo</b>	1,14	<b>Máximo</b>	5,00	
<b>Coefficiente de variação</b>	23,21					

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2024).

Considerando os percentuais dos entrevistados que apontaram indicadores com “quase sempre” e “sempre”, é possível fazer algumas considerações. Nesses quesitos, os indicadores “conhecimento e valorização do território caririense” e “promoção e valorização de atividades culturais” apresentaram mais de 70% das respostas. Isso indica que para os pesquisados, as IES públicas estão envolvidas na realidade cultural e ambiental, dadas as particularidades evidenciadas pelo “território Cariri”.

Os indicadores “incentivo à formação de plateias” e “estímulo ao empreendedorismo sustentável” apresentaram os maiores percentuais no indicativo de que “às vezes”

contribuem para o desenvolvimento territorial, denotando que as IES públicas ainda são deficitárias nesses contextos. Apesar de estarem envolvidas na realidade social, ambiental e cultural, parece haver algum impasse para a efetiva participação delas nesse contexto.

Três indicadores merecem atenção na indicação de “nunca” e “quase nunca”. “Envolvimento com comunidades indígenas, quilombolas” (24,74%), “desenvolvimento do ativismo ambiental (campanhas de conscientização, promoção de ações legais, petições, denúncias etc.) (18,55%)” e “estímulo ao empreendedorismo sustentável” (14,43%) apresentaram percentuais relevantes. Apesar do Cariri ter sua originalidade dos povos indígenas, a Educação Superior parece não apresentar um plano de envolvimento com as comunidades ainda presentes nesse território, conhecer, entender suas demandas e reforçar esse elo com os povos originários é um passo importante para compreensão do povo caririense.

Na escala de contribuição, o índice referente à dimensão ambiental-cultural apontou uma média de 3,74, classificando-o como “alta” contribuição, ou seja, essa dimensão e seus indicadores reforçam a ideia de que as IES auxiliam no processo de ambiente de reflexões sobre as questões da realidade territorial, tendo em vista que os indicadores estão correlacionados à realidade e aspectos do “território Cariri”.

### 4.3 CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

O desenvolvimento humano vai de encontro com a formação acadêmica, a socialização do conhecimento reforça o processo de mudança nas ideias, reflexões e pensamento do formado e conseqüentemente da sociedade. Essa dimensão foi pensada com base nos indicadores propostos por Nunes *et al.* (2022), que estudaram o impacto do conhecimento, gerado na Universidade, nas mudanças de hábitos de pensamento necessárias ao desenvolvimento regional do Pampa Gaúcho.

Pensando nisso e enfatizando a questão do espaço universitário, Dias Sobrinho (2015, p. 582) ressalta que “é um dos espaços públicos em que privilegiadamente podem e devem vicejar as reflexões, os conhecimentos e técnicas, em clima de normal aceitação das contradições, das diferentes visões de mundo, da liberdade de pensamento e de criação”.

Nessa perspectiva, os indicadores da dimensão desenvolvimento humano busca captar questões relacionadas à socialização do pensamento adquirido nas IES (Tabela 03). Indicadores como “estímulo à disseminação de novas ideias relacionadas à sua formação”, “estímulo à disseminação de novas ideias, em geral”, “estímulo à conscientização e prática da cultura da paz” e “fortalecimento das relações interpessoais” foram avaliados como “sempre” contribuindo para o desenvolvimento territorial, apresentando os seguintes percentuais, respectivamente: 39,18%; 35,05%; 32,99% e 31,96%. O que é possível visualizar, a partir desses indicadores, é que a disseminação de novas ideias e o fortalecimento das relações

sociais apresentam uma forte relação com a dinâmica regional, ou seja, dadas a reprodução e reflexão nos espaços da sociedade, surge uma nova visão de mundo. Nunes *et al.* (2022) enfatizam que os novos hábitos de pensamento ajudam na construção e transformação da sua comunidade, proporcionando mudanças estruturais na região e, quando consolidados, podem levar ao desenvolvimento.

“Incentivo à participação em atividades culturais e de lazer” (35,05%), “cultura solidária e espírito colaborativo (agir coletivo) no âmbito privado” (34,02%), “cultura solidária e espírito colaborativo (agir coletivo) na sociedade” (34,02%), “cultura solidária e espírito colaborativo (agir coletivo) no ambiente de trabalho” (31,96%), “estímulo ao diálogo e engajamento social” (31,96%) e “estímulo à socialização dos conhecimentos adquiridos no ambiente de trabalho” (30,93%) foram indicadores que concentraram a avaliação dos pesquisados como “quase sempre” contribuindo para o desenvolvimento territorial. A socialização do conhecimento, a participação e colaboração de quem está envolvido nas Universidades implicam transformações no meio e na sociedade.

Por outro lado, verificou-se que nos indicadores “estímulo à socialização dos conhecimentos adquiridos no ambiente familiar” e “estímulo à socialização dos conhecimentos adquiridos no círculo de amigos” as respostas dos docentes (34,02% e 30,93%, respectivamente) se concentram, em maior número, na categoria “às vezes”. Dias Sobrinho (2015) ressalta que muitas vezes o conhecimento produzido nas Universidades não torna os indivíduos mais éticos, pois, esse conhecimento está sendo produzido como promotor de competências e habilidades ligadas às demandas da produção e do trabalho. Esse ponto de vista pode estar relacionado aos indicadores mencionados, tendo em vista que as condicionalidades do mercado buscam a inovação, aumento da produtividade e eficiência dos trabalhadores e, às vezes, não acontece a disseminação do conhecimento em ambientes familiares ou grupos de amigos.

**Tabela 03 – Distribuição relativa da avaliação dos pesquisados, referente aos indicadores da Dimensão Desenvolvimento Humano do ICESDT**

Indicadores	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase Sempre	Sempre	Total
Estímulo à socialização dos conhecimentos adquiridos no ambiente familiar	4,12	12,37	34,02	28,87	20,62	100,00
Estímulo à socialização dos conhecimentos adquiridos no ambiente de trabalho	3,09	13,40	25,77	30,93	26,80	100,00
Estímulo à socialização dos conhecimentos adquiridos no círculo de amigos	4,12	12,37	30,93	26,80	25,77	100,00
Cultura solidária e espírito colaborativo (agir coletivo) no âmbito privado	7,22	11,34	29,90	34,02	17,53	100,00
Cultura solidária e espírito colaborativo (agir coletivo) no ambiente de trabalho	3,09	17,53	25,77	31,96	21,65	100,00
Cultura solidária e espírito colaborativo (agir coletivo) na sociedade	6,19	11,34	26,80	34,02	21,65	100,00
Fortalecimento das relações interpessoais	5,15	10,31	21,65	30,93	31,96	100,00
Incentivo à participação em atividades culturais e de lazer	3,09	12,37	21,65	35,05	27,84	100,00
Estímulo à disseminação de novas ideias, em geral	3,09	9,28	20,62	31,96	35,05	100,00
Estímulo à disseminação de novas ideias relacionadas à sua formação	3,09	8,25	15,46	34,02	39,18	100,00
Estímulo ao diálogo e engajamento social	5,15	10,31	21,65	31,96	30,93	100,00
Estímulo à conscientização e prática da cultura da paz	3,09	13,40	28,87	21,65	32,99	100,00
<b>Estatística descritivas do índice</b>						
<b>Média</b>	3,67	<b>Mínimo</b>	1,00	<b>Máximo</b>	5,00	
<b>Coefficiente de variação</b>	27,22					

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2024).

É importante destacar que os quesitos de “nunca” e “quase nunca”, conjuntamente, apresentaram pelo menos 10% dos pesquisados atribuindo essa escala nos indicadores da dimensão. Sendo os indicadores com maiores percentuais “cultura solidária e espírito colaborativo (agir coletivo) no ambiente de trabalho” (20,62%), “cultura solidária e espírito colaborativo (agir coletivo) no âmbito privado” (18,56%) e “cultura solidária e espírito colaborativo (agir coletivo) na sociedade” (17,53%). Esses indicadores estão interligados no aspecto colaborativo e com isso, percebe-se que o ambiente universitário precisa criar esse espaço de sociabilização do conhecimento para outros ambientes.

De modo geral, o que se observou com relação à média (3,67) da dimensão desenvolvimento humano é que os pesquisados atribuíram a classificaram como “alta” contribuição da Educação Superior para o desenvolvimento territorial. Essa dimensão, apesar de estar no intervalo de “alta”, apresentou o menor índice entre as dimensões analisadas. Nesse contexto, o índice variou de 1,00 a 5,00 e o coeficiente de variação apresentou 27,22%.

## 4.4 CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Com a avaliação dada pelos docentes, estruturou-se a Tabela 04, com a distribuição absoluta das dimensões do ICESDT por escala de classificação proposta. Os resultados apontam que a maioria dos docentes (> 75%) classificam que as dimensões propostas se encontram nos níveis “alto” e “muito alto” da escala, permitindo dizer que esse conjunto de dimensões propõem uma avaliação pertinente da relação Universidades e desenvolvimento territorial.

Os índices que foram avaliados por mais de 50% dos pesquisados, avaliando como nível de contribuição “muito alto” foram os que fazem referência à “contribuição para formação político-cidadã” com 51,55%. Indicando que a importância da Educação Superior sobre o desenvolvimento está relacionada ao exercício cidadão, ou seja, seu posicionamento diante das questões sociais, políticas e ambientais.

**Tabela 04 – Distribuição absoluta da avaliação dos pesquisados, referente às dimensões do ICESDT**

Escala de Classificação	ÍNDICES		
	Político-Cidadã	Ambiental-Cultural	Desenvolvimento Humano
Muito baixo	0	0	0
Baixo	2	6	6
Intermediário	11	12	17
Alto	34	40	35
Muito alto	50	39	39
Total	97	97	97

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2024).

O que se observa no papel exercido pelas IES é que, sob a perspectiva do desenvolvimento territorial, ela não impacta apenas sobre a questão do conhecimento, mercado de trabalho e no ambiente regional, sua contribuição vai além do espaço geográfico onde estão suas instalações físicas, a transformação da sociedade, as modificações urbanas e regionais, a socialização do conhecimento, o enfrentamento de questões sociais, políticas e ambientais podem se configurar como importantes impactos exercidos pelas instituições.

A matriz de dimensões e indicadores possibilitou a construção do Índice de Contribuição da Educação Superior para o Desenvolvimento Territorial (ICESDT). Pensando no desenvolvimento territorial por várias dimensões, buscou-se verificar a contribuição da Educação Superior em várias vertentes. Cada uma das dimensões foi avaliada pelo seu conjunto de indicadores, com isso, a Tabela 05 dispõe sobre o ICESDT.

O índice geral e de cada dimensão foi classificado através da média, em um intervalo que variava de 0 a 5. As dimensões estudadas foram classificadas com “alta” contribuição, em ordem decrescente: formação político-cidadã (3,92), ambiental-cultural (3,74) e desenvolvimento humano (3,67).

**Tabela 05 – Dimensões e estatísticas descritivas do ICESDT**

Dimensões		Valor			
Contribuição para a Formação Político-Cidadã		3,92			
Contribuição Ambiental-Cultural		3,74			
Contribuição para o Desenvolvimento Humano		3,67			
Índice de Contribuição da Educação Superior para o Desenvolvimento Territorial					
Média	3,78	Mínimo	1,50	Máximo	5,00
Coeficiente de variação		21,76			

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2024).

O índice geral (3,78) permite dizer que as IES públicas têm uma alta contribuição para o desenvolvimento territorial do CRAJUBAR, avaliada por três dimensões. Apesar desse indicativo, é preciso refletir sobre o papel exercido por essas instituições. Seja no regional, local ou territorial, as IES promovem impactos significativos no processo de desenvolvimento das cidades, transformações que muitas vezes não são visualizadas pela comunidade ou poder público.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate sobre a relação existente entre as IES sobre o desenvolvimento territorial está cada vez mais presente no meio acadêmico. A Educação Superior vem demonstrando ser um importante meio de contribuição para o desenvolvimento das cidades, regiões e territórios, seu nível de contribuição vai além das transformações no espaço e nas dinâmicas urbanas.

Com base nisso, o estudo estabeleceu como objetivo analisar as contribuições das IES públicas para o desenvolvimento territorial do aglomerado urbano CRAJUBAR. A escolha pelo CRAJUBAR, na região do Cariri, vai de encontro com as particularidades que existem neste território e um espaço no qual a Educação Superior vem se consolidando como importante mecanismo de transformação territorial.

A diversificação de IES no CRAJUBAR define esse espaço como um polo de Educação Superior, com instituições públicas e privadas que possibilitam a oferta de inúmeros cursos de graduação e pós-graduação, pesquisas e atividades relacionadas à comunidade, possibilitando uma relação positiva com o meio onde está inserida.

A visão desenvolvimento territorial coloca em questão várias vertentes de impacto e contribuição da Educação Superior, nesse caso, adotou-se um conjunto de três dimensões (político-cidadã, ambiental-cultural e desenvolvimento humano) subdivididos com vários indicadores que se relacionam com o desenvolvimento e o território.

As dimensões e indicadores proposto nesse estudo estão em consonância com a realidade do território, podendo assim ser adaptada para outras realidades. O que foi possível obter de considerações é que a Educação Superior no CRAJUBAR tem se configurado como importante para o desenvolvimento territorial.

Ao criar as dimensões sobre formação político-cidadã e desenvolvimento humano, pensou-se em refletir sobre o papel da Universidade na mudança de pensamentos, no posicionamento sobre questões sociais e na socialização do conhecimento. O que se observou com os indicadores é que há questões que o conhecimento pensado dentro da Universidade é externalizado para os demais espaços, inclusive pela visão de pertencimento com o território. Ao desenvolvimento humano, o peso de indicadores relacionados à socialização do conhecimento ajuda na percepção de que a Universidade propõe um espaço de transformação individual e social que transborda para a mudança na perspectiva do local e territorial.

Pensar na perspectiva ambiental e cultural vai de encontro com as novas configurações mundiais, ao perceber que a abordagem sobre meio ambiente precisa ser revista e pensada com novas implicações. Nesse sentido, as instituições precisam rever suas práticas ambientais e culturais, agregando-as ao ambiente universitário. Trazer para a Universidade a preocupação com meio ambiente e preservação com a cultura local faz parte do conjunto de pensamentos sobre a dinâmica territorial, especialmente, pelo contexto local e regional que o CRAJUBAR possui com a biodiversidade e as particularidades culturais que exprime em seu território.

A mensuração realizada pelo índice é um ponto de partida importante para compreensão das dinâmicas territoriais e as transformações que a Educação Superior pode exprimir. Boa parte dos estudos utilizam abordagens voltadas aos aspectos econômicos de impacto dessas instituições, porém, é preciso reforçar a abrangência de outros elementos que se configuram como importantes para a questão do desenvolvimento, dessa forma, o conjunto de indicadores e dimensões desse estudo possibilitam visualizar a amplitude do impacto que a educação superior e as IES podem promover nos territórios que estão instalados e se instalando.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Elídia Clara. O Bestiário Nordeste na Arte da Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto. **O público e o privado**, v. 1, n. 2 jul. dez, p. 129-141, 2003.

ARAÚJO, Maria de Lourdes. **A cidade do Padre Cícero: trabalho e fé**. Tese de Doutorado. (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional). UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, 2005.

BATISTA, Célio Augusto Alves; BATISTA, Halley Guimarães. Breve história dos municípios do Cariri cearense: fatos e dados. **Fortaleza: INESP**, 2020.

BELLINGIERI, Julio Cesar. Teorias do desenvolvimento regional e local: uma revisão bibliográfica. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 2, n. 37, 2017.

BORDIGNON, Luciane Spanhol. A Universidade de Passo Fundo e o desenvolvimento regional. **Desenvolvimento Socioeconômico em Debate**, v. 2, n. 2, p. 32-47, 2016.

CEARÁ. LEI 13.351, DE 22.08.03 (D.O. DE 25.08.03): **Institui, no âmbito da Administração Pública Estadual, o Registro dos Mestres da Cultura Tradicional Popular do Estado do Ceará (RMCTP-CE) e dá outras providências**. 2003. Disponível em <<https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/cultura-e-esportes/item/3346-lei-13-351-de-22-08-03-d-o-de-25-08-03>>. Acesso em 29 de dezembro de 2023.

CEARÁ. Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA). **Confira a programação da SDA na Expocrato 2023**. Disponível em <<https://www.sda.ce.gov.br/2023/07/10/confira-a-programacao-da-sda-na-expocrato-2023/>>. Acesso em 08/01/2024.

CHIARINI, Tulio; VIEIRA, Karina Pereira. Universidades como produtoras de conhecimento para o desenvolvimento econômico: sistema superior de ensino e as políticas de CT&I. **Revista Brasileira de Economia**, v. 66, p. 117-132, 2012.

CICHOSKI, Pamela; RUBIN-OLIVEIRA, Marlize. Universidade, território e participação social. **CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária**, v. 17, n. 45, p. 24-53, jun. 2022.

CORDEIRO, Rosemary de Matos. **As aglomerações produtivas de calçados, folheados e de jóias do CRAJUBAR (CE): formação, produção, trabalho, implicações socioespaciais.** Tese de Doutorado. (Doutorado em Geografia). UNESP, Rio Claro, SP, 2015.

COSTA, Tiago da; ALPERSTEDT, Graziela Dias; ANDION, Carolina. Dimensões da abordagem territorial do desenvolvimento: uma proposta conceitual. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 17, n. 2, 2021.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto; FERREIRA NETO, José Olímpio. Tesouros Humanos Vivos: Os Mestres da Cultura Cearense. In: SOARES, Igor de Menezes; SILVA, Ítala Byanca Morais da (orgs). **CULTURA, POLÍTICA E IDENTIDADES: CEARÁ EM PERSPECTIVA.** Fortaleza, 2014.

DALLABRIDA, Valdir Roque *et al.* Abordagem territorial do desenvolvimento: categorias conceituais e pressupostos metodológicos. **Guaju**, v. 7, n. 1, p. 8-80, 2021.

DALLABRIDA, Valdir Roque. Território e Governança Territorial, Patrimônio e Desenvolvimento Territorial: estrutura, processo, forma e função na dinâmica territorial do desenvolvimento. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 2, 2020.

DIAS SOBRINHO, José. Universidade fraturada: reflexões sobre conhecimento e responsabilidade social. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 20, p. 581-601, 2015.

FREIRE, Heronilson Pinto; HOLANDA, Virginia Célia Cavalcante de. A expansão do ensino superior nas cidades médias do nordeste brasileiro. In: SILVA, Rejane Maria Gomes da; HOLANDA, Virgília Célia Cavalcante de. (Orgs.). A expansão do ensino superior em debate – Sobral: **Edições UVA, Ed. Sertão Cult**, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE). **Aprovado primeiro mestrado do IFCE no Cariri**. Disponível em <<https://ifce.edu.br/juazeirodonorte/noticias/aprovado-primeiro-mestrado-do-ifce-no-cariri>>. Acesso em 01/02/2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior**. Brasília: INEP. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em fevereiro de 2023.

----- . **Sinopse Estatística da Educação Superior 2022**. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>>. Acesso em dezembro de 2023.

JACOBI, Pedro Roberto; VALDANHA NETO, Diogenes; NETTO, Anna Luisa Abreu. Universidade face às questões ambientais: reflexividade e formação de novos profissionais. **Revista NUPEM**, v. 12, n. 27, p. 78-93, 2020.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. 2010.

LIMA JÚNIOR, Francisco do O' de; FEITOSA, Douglas Rodrigues; ALVES, Denis Fernandes. Produção e gestão do espaço urbano regional: as constituições dadas pelo Geopark Araripe no estado do Ceará, Brasil. **Acta Geográfica**, v. 11, n. 25, p. 185-202, 2017.

MAIA, Joseli Andrades; STROHAECKER, Tânia Marques. Contribuições da expansão das instituições de ensino superior na formação de centralidades e polos de crescimento no Rio Grande do Sul: uma análise do seu alcance espacial. In: MACEDO, Fernando Cezar de *et al.*, Jorge (Orgs). Universidade e território: ensino superior e desenvolvimento regional no Brasil do século XXI – Brasília: **IPEA**, 2022.

MANÉIA, Arismar. A responsabilidade ambiental da Universidade na formação humana. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, p. 274-282, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. - São Paulo: **Atlas**, 2003.

MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. Território, espaço de identidade. **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular**, p. 217-227, 2009.

MOURA-FÉ, Marcelo Martins de. GeoPark Araripe e a geodiversidade do sul do Estado do Ceará, Brasil. **Revista de Geociências do Nordeste**, v. 2, n. 1, p. 28-37, 2016.

NASCIMENTO, Diego Coelho do. **Ser-Tão “metropolitano”: especialidade e institucionalidade na Região Metropolitana do Cariri**. 262 f. 2018. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Geografia). UFPE, Recife. 2018.

NUNES, Ana Alzira Mendez; HOFF, Debora Nayar; VIANA, João Garibaldi Almeida. Universidade e desenvolvimento: o conhecimento como indutor de mudança institucional na região do Pampa. In: MACEDO, Fernando Cezar de *et al.*, (Orgs). Universidade e território: ensino superior e desenvolvimento regional no Brasil do século XXI – Brasília: **IPEA**, 2022.

NUNES, A. A. M. **Universidade e desenvolvimento**: o transbordamento de conhecimento como indutor da mudança institucional. 2019. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós Graduação em Administração, Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2019.

OLIVEIRA, Livia. A Geodiversidade no Brasil e os Geossítios. 2022. Disponível em <<https://igeologico.com.br/a-geodiversidade-no-brasil-e-os-geossitios/>>. Acesso em abril de 2024.

PECQUEUR, Bernard. O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 24, n. 1 e 2, p. 10-22, 2005.

PINHEIRO, Irineu. **O Cariri: seu descobrimento, povoamento, costumes**. Ed. fac-similar – 296p, Fortaleza: FWA, 1950.

PIRES, I. J. B. **A pesquisa sob o enfoque da Estatística**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: **Feevale**, 2013.

QUEIROZ, Ivan da Silva. **A metrópole do Cariri: institucionalização no âmbito estadual e a dinâmica urbano-regional da aglomeração do Crajubar**. Tese de Doutorado. (Doutorado em Desenvolvimento Urbano), UFPE, Recife, PE, 2013.

RAFFESTIN, Claude. A produção das estruturas territoriais e sua representação. **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**, v. 1, p. 17-35, 2009.

RODRIGUES, Waldecy; SANTOS, Nayara Silva. Desenvolvimento territorial no Brasil: uma análise a partir da concepção teórica de Karl Polanyi. **Interações (Campo Grande)**, v. 19, p. 119-135, 2018.

ROLIM, Cássio. Índice de inserção regional das instituições de ensino superior. In: SERRA, Maurício; ROLIM, Cássio; BASTOS, Ana Paula. **Universidades e desenvolvimento regional: as bases para a inovação competitiva - Rio de Janeiro: Ideia D**, 2018 p. 53-82, 2018.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de Pesquisa**, 5 ed., v. 2, 2013.

SANTOS, E. L. et al. Desenvolvimento: um conceito multidimensional. **Desenvolvimento Regional em debate**. Ano 2, n. 1, jul. 2012.

SAQUET, Marcos Aurélio. Por uma abordagem territorial. **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: **Expressão Popular**, p. 73-94, 2009.

\_\_\_\_\_. O território: a abordagem territorial e suas implicações nas dinâmicas de desenvolvimento. **Informe Gepec**, v. 23, p. 25-39, 2019.

SILVA, Jersone Tasso Moreira *et al.* Aplicação do método de análise hierárquica no processo de tomada de decisão: um estudo com o empreendedor agrícola da região de Divino/MG. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 1, n. 14, p. 19-30, 2006.

SILVA, Jéssica Soares. **Entre toadas, leis e cachês: as práticas das bandas cabaçais do Cariri cearense e as ressignificações do conceito de culturas populares**. 2011. 96f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza-CE. 2011.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. Oito observações para se pensar teórica e metodologicamente o desenvolvimento regional: uma contribuição ao debate. In: **Reflexões teóricas e metodológicas sobre desenvolvimento regional**. SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da et al. (organizadores). – 1. ed. – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p. 36. 2020.

SOUSA, Raimunda Aurília Ferreira de. **Os serviços de ensino superior e sua importância na trajetória de influência urbano-regional de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha–Ceará**. Tese (DOUTORADO) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 2020.

VIEIRA, Lincoln. **Alece celebra nesta sexta os 208 anos da Banda Cabaçal, dos irmãos Aniceto**. Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, Fortaleza, 01/06/2023. Disponível em <<https://www.al.ce.gov.br/noticias/alece-celebra-nesta-sexta-os-208-anos-da-banda-cabacal-dos-irmaos-aniceto>>. Acesso em 28 de dezembro de 2023.

VILA, Luis E. Abordagens micro e macro para o papel das universidades no desenvolvimento regional. In: SERRA, Maurício; ROLIM, Cássio; BASTOS, Ana Paula. **Universidades e desenvolvimento regional: as bases para a inovação competitiva - Rio de Janeiro: Ideia D**, 2018 p. 53-82, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2025**. 2021. Disponível em <<https://www.ufca.edu.br/instituicao/administrativo/planejamento-e-orcamento/pdi/pdi-ufca-2025/>>. Acesso em janeiro de 2024.

\_\_\_\_\_. **Portal Institucional**. Disponível em <<https://www.ufca.edu.br/>>. Acesso em janeiro de 2024.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA). **Portal Institucional**. Disponível em <<http://www.urca.br/portal2/>>. Acesso em janeiro de 2024.

\_\_\_\_\_. **URCA EM NÚMEROS**. 2021. Disponível em <<http://www.urca.br/proplan/urca-em-numeros/>>. Acesso em janeiro de 2024.